



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Evanilda Alves da Cunha

**A PRESENÇA DOS ASPECTOS ASG NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR  
NO BRASIL**

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira

**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais**

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

Evanilda Alves da Cunha

**A PRESENÇA DOS ASPECTOS ASG NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR  
NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Impactos da Contabilidade na Sociedade

**Área:** Educação em Contabilidade

**Orientador:** Eduardo Bona Safe de Matos

Brasília - DF

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

AC972p Alves da Cunha, Evanilda  
A PRESENÇA DOS ASPECTOS ASG NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR  
PÚBLICAS NO BRASIL / Evanilda Alves da Cunha; orientador  
Eduardo Bona Safe de Matos. -- Brasília, 2022.  
37 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --  
Universidade de Brasília, 2022.

1. ASG. 2. ESG. 3. Desenvolvimento Sustentável. 4. Matriz  
Curricular. 5. IPES. I. Bona Safe de Matos, Eduardo ,  
orient. II. Título.

Evanilda Alves da Cunha

**A PRESENÇA DOS ASPECTOS ASG NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR  
NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

---

Prof. Dr. Eduardo Bona Safe de Matos  
Orientador

---

Profa. Dra. Beatriz Fátima Morgan  
Professora Examinadora

Brasília - DF, 23 de setembro de 2022.

*“Se queres colher em três anos, plante trigo; se queres colher em dez anos, plante uma árvore; mas se queres colher para sempre, desenvolva o homem.”*

*Provérbio Chinês.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer significa colocar em palavras tudo o que senti e vivi durante esse período em que estive na Universidade. Foram momentos maravilhosos, nos quais foram importantes para que a meta fosse alcançada e o sonho fosse cumprido, mas até tudo se tornar realidade houve um longo percurso onde várias pessoas se tornaram fundamentais.

Primeiramente gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu professor orientador, Prof. Eduardo Bona, por me guiar por todo o percurso. Sem sua assistência, paciência, confiança, tempo e sabedoria, esta pesquisa nunca teria sido realizada. Obrigada por exigir de mim muito mais do que eu imaginava ser capaz de fazer.

Um agradecimento especial à minha família. Principalmente, à minha mãe Genilda que sempre esteve ao meu lado e acreditou em mim e, apesar das circunstâncias mostrarem o contrário, sempre manteve a fé. Ao meu padrasto Antônio que sempre me incentivou e apoiou a continuar. À minha irmã Fernanda, que sempre esteve do meu lado com sua amizade e carinho. Não podendo me esquecer da minha maior inspiração, meu falecido pai, Evangivaldo, que não pode estar presente neste momento tão incrível da minha vida, mas se hoje consegui concluir a esta fase da minha vida, devo tudo a ele. Seus ensinamentos e valores alimentaram minha alma e conduziram meus passos até aqui. Saudades eternas!

Ao meu namorado e amigo Caio Eduardo, por me manter firme em minha meta e me lembrar todos os dias que eu sou capaz e por ser compreensivo com os momentos em que permaneci distante.

Por fim, agradeço, também, aos meus amigos, em especial Gabriel Pereira e Fernanda Dourado, as risadas que vocês compartilharam comigo nessa etapa tão desafiadora, fizeram toda a diferença. Aos meus amigos Natanael Laus, Vinicius Vellozo, Jhean Lucas que passaram por situações e momentos difíceis comigo, e que mesmo distantes, vocês tornaram tudo mais leve, pois eu sabia que poderia sempre contar com vocês.

A quem não mencionei, mas fez parte do meu percurso eu deixo um profundo agradecimento porque com toda certeza tiveram um papel determinante e levarei cada um de vocês no meu coração.

## RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel relevante na preparação de profissionais capacitados e, durante o curso de Ciências Contábeis, é importante para o futuro profissional atender às novas necessidades do mercado. Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo mapear a inclusão de aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) nos conteúdos das disciplinas obrigatórias que compõem os cursos de ciências contábeis nas Instituições Públicas de Ensino Superior (federais, estaduais e municipais) no Brasil. Para atingir o objetivo da pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: as Matrizes Curriculares, as Ementas e os Projetos Pedagógico do Curso (PPC). Após isso, aplicou-se o método de análise de conteúdo tomando como base uma categorização feita por meio de palavras-chave que expressem aspectos ASG. Nos resultados identificaram-se, quantificaram-se e classificaram-se 517 disciplinas de 124 cursos de Ciências Contábeis que atendem os aspectos ASG, apontando uma heterogeneidade na oferta destas disciplinas, uma vez que o caráter social representou 49,5% dessas disciplinas, enquanto o caráter de governança representou 35,6% e o caráter ambiental representou 14,9%. Foram encontradas 53 disciplinas de 41 cursos que inserem de forma integrada os aspectos ASG, representando 10,1% do total de disciplinas analisadas. Observou-se que a maior representatividade de cursos com disciplinas ASG, representadas por 36,3% do total de cursos analisados estão avaliadas no ENADE com nota 3. Por meio da análise realizada com os PPCs dos cursos pesquisados, chegou-se à conclusão de que ainda existem desafios para uma inserção eficiente dos aspectos ASG nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das instituições, principalmente de forma integrada. Comparando com estudos anteriores, o progresso da temática envolvida nas disciplinas está ocorrendo de forma lenta e percebe-se uma escassez de estudos nacionais sobre a importância das ASG dentro do currículo acadêmico de Ciências Contábeis.

**Palavras-chave:** ASG; ESG; Desenvolvimento Sustentável; Ciências Contábeis; Matriz Curricular; Projeto Político Pedagógico; Ementa; IPES;



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1. Ambiental, Social e de Governança (ASG) .....	13
2.2. ASG e a formação do Profissional Contábil .....	15
2.3. Estudos Anteriores .....	16
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
3.1. Seleção da Amostra .....	19
3.2. Coleta e tratamento dos dados .....	22
<b>4. RESULTADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>25</b>
4.1. Presença dos Aspectos ASG nos Currículos.....	25
4.2. Avaliação ENADE nos Cursos de Ciências Contábeis.....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Com as mais variadas interações sociais e econômicas, é preciso se adaptar aos novos interesses da sociedade de modo a buscar um equilíbrio nas esferas ambiental, social e econômica (Cristófalo et al., 2016). Apesar da atualidade da discussão, os conceitos relacionados a esses aspectos não são recentes. Por exemplo, o conceito de sustentabilidade pode ser relacionado desde o momento em que testes nucleares – durante a década de 1950 – ocasionaram em mudanças climáticas e problemas ambientais em escala global (Cristófalo et al., 2016; Giannopoulos et al., 2022). Juntamente com esse conceito, outros foram surgindo e são aplicáveis aos ambientes empresariais, como desenvolvimento sustentável, responsabilidade social corporativa e o mais recente, chamado de ESG – *Environmental, Social and Governance* –, ou, em português, ASG – Ambiental, Social e Governança (Aldowaish et al., 2022; E. Costa & Ferezin, 2021; Daugaard & Ding, 2022; Giannopoulos et al., 2022; Gutiérrez-Ponce et al., 2022; Mittelbach-Hörmanseder et al., 2021).

De forma geral, o pensamento relacionado a esses aspectos é uma preocupação com a sobrevivência sustentável dos ambientes de negócios e da própria humanidade. Nesse sentido, a continuidade das empresas e da sociedade dependem de um pensamento social, ambiental e que envolva uma governança de forma a ser sustentável para todos e para as gerações futuras (Calixto, 2006; Moreira et al., 2020).

Essa preocupação também permeia o ambiente nacional. No Brasil, já na década de 1990 se discutia o assunto, fato este que ocorreu principalmente por meio da Rio-92, Eco-92 ou Cúpula da Terra, conferência realizada pela ONU (Organização das Nações Unidas). Naquele momento, houve – ao menos no cenário nacional – uma popularização do conceito de desenvolvimento sustentável e, com isso, foram desenvolvidas bases para ações concretas com vistas ao combate contra o aquecimento global, como a Agenda 21 (1992) (Barbieri & Silva, 2011; Cristófalo et al., 2016).

Nesse sentido, a preocupação com os impactos ambientais afeta não somente o meio ambiente e a sociedade, mas também o meio corporativo. A ideia de que somente o capital produzido pode sustentar a organização não é mais vista como preceito absoluto e o conceito do tripé da sustentabilidade que relaciona os aspectos de prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social passou a ser cada vez mais relevante (E. Costa & Ferezin, 2021).

O tripé agregou o termo ASG, que refere-se, de forma geral, às informações não financeiras sobre como uma empresa lida com as questões ambientais e sociais, de maneira

transparente na sua divulgação por meio de uma governança bem estruturada (E. Costa & Ferezin, 2021; Cristófaló et al., 2016; Giannopoulos et al., 2022).

Entretanto, as mudanças ambientais não dependem somente das organizações. A introdução de questões sociais, ambientais e de governança, aliadas à exigência do mercado, torna-se essencial durante a capacitação do futuro profissional, pois, ao incentivar o modo de pensar, questionar e agir, acaba-se provocando um fortalecimento no desenvolvimento sustentável (K. M. Costa & Hartwig, 2022).

Diante disso, percebe-se que as Instituições de Ensino Superior desempenham um papel importante de incorporar os aspectos ASG nos currículos para a preparação dos futuros profissionais capacitados, pois a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa ganham relevância à medida em que a conscientização sobre as questões ambientais, sociais e de governança são cada vez mais consideradas pelo mercado financeiro (Combs & Mattix, 2021; Rezaee et al., 2016).

Considerando o exposto, a presente pesquisa objetiva **mapear a inclusão de aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) nos conteúdos das disciplinas obrigatórias que compõem os cursos de ciências contábeis nas Instituições Públicas de Ensino Superior (federais, estaduais e municipais) no Brasil.**

Considera-se que a discussão de questões ambientais, sociais e de governança se faz necessária em todas as áreas de formação. Contudo, em algumas áreas essa discussão torna-se cada vez mais relevante, atual e urgente, como é o caso da área de negócios, em especial a contábil, uma vez que o profissional por ela formado deve prestar informações precisas, confiáveis e eficientes que subsidiem e auxiliem no processo de tomada de decisões dos mais diversos usuários (Calixto, 2006; K. M. Costa & Hartwig, 2022; Moreira et al., 2020).

Como forma de exemplificar o argumento, o curso de Ciências Contábeis, ao inserir a disciplina específica de Contabilidade Ambiental na formação do profissional contábil, estará auxiliando nos sistemas de informações já adotados pela Contabilidade, porém visando identificar informações ambientais, relacionadas com a preservação, proteção e recuperação ambiental nas informações dos negócios (Pereira, 2015).

Para a execução do objetivo, ao se buscar compreender a extensão em que as temáticas que envolvem ASG foram inseridas, estudaram-se os conteúdos inseridos nas Matrizes Curriculares, Ementas e PPCs (Projeto Pedagógico do Curso) nos cursos de graduação em Ciências Contábeis nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Após isso, aplicou-se o método de análise de conteúdo (Bardin, 2011) tomando como base uma categorização feita por meio de palavras-chave. Por fim, criou-se um rol de palavras que representam a inserção

desses conteúdos nas disciplinas estudadas e realizaram-se as análises de forma a mapear a presença desses conteúdos.

Dessa forma, entende-se que este estudo busca preencher uma lacuna da literatura contábil relacionada à temática de ASG no curso de graduação em Ciências Contábeis, que demonstra ser um aspecto fundamental para a formação do profissional contábil com conhecimentos e habilidades na elaboração e divulgação de informações não-financeiras. Acredita-se que, ao mapear os aspectos de ASG inseridos nas matrizes curriculares do curso, de forma direta e indireta, atende-se a necessidade do mercado atual em possuir profissionais conscientes com às relações ambientais, sociais e de governança que sejam capazes de transformar essas informações em algo relevante para as organizações e para a sociedade, mostrando um enfoque além do já existente de regulações estritamente financeiras.

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. Após esta introdução, a segunda seção trata do referencial teórico que abrange tópicos sobre o tripé da sustentabilidade (ASG), a matriz curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis, a proposta de uma nova estruturação do currículo para o curso desenvolvido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e uma discussão de estudos anteriores. A terceira seção detalha os procedimentos metodológicos da pesquisa e é seguida pela apresentação e discussão dos resultados. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Ambiental, Social e de Governança (ASG)

Os aspectos ASG têm ganhado visibilidade por consequência da crescente preocupação sobre a integração da sustentabilidade com o mercado financeiro (Aldowaish et al., 2022). Por tratar-se das informações não financeiras sobre como a empresa lida com as questões ambientais, sociais e de governança (Gutiérrez-Ponce et al., 2022), as ASG funcionam como indicadores de qualidade e desempenho de sustentabilidade corporativa (Daugaard & Ding, 2022; Giannopoulos et al., 2022).

Para melhor compreensão e aplicabilidade dos aspectos ASG, é necessário um detalhamento de cada aspecto que o termo abrange. O conceito de ASG é utilizado para definir as práticas corporativas e de investimento que consideram três fatores:

- (i) fatores ambientais (A), que dizem respeito às práticas corporativas que abrangem o meio ambiente, por exemplo, mudanças climáticas, emissão de carbono e gestão de resíduos, entre outros;
- (ii) fatores sociais (S), que se relacionam à responsabilidade e ao impacto da empresa na sociedade, por exemplo, direitos humanos, leis trabalhistas, diversidade, igualdade e criação de um ambiente de trabalho saudável, entre outros; e
- (iii) fatores de governança (G), que estão associados à transparência e à ética da empresa, por exemplo, conduta ética, direitos dos acionistas, corrupção e estruturação de políticas, entre outros (Aldowaish et al., 2022; Giannopoulos et al., 2022; Gutiérrez-Ponce et al., 2022).

Considerando a contemporaneidade e a importância do tema, reguladores, normatizadores e órgãos deliberativos do mercado passaram a se preocupar com a divulgação dessas informações por parte das empresas. Diversas são as formas que a empresa pode evidenciar as características ASG aos usuários, entre elas atualmente defende-se que é possível que os indicadores de desempenho ASG sejam encontradas em ferramentas como a do Relato Integrado (RI), caso este demonstre as formas de expressar potencialidades de geração de valor da empresa que não estejam presentes nas demonstrações financeiras (Kassai et al., 2019), pois o RI é a nova plataforma de comunicação corporativa que foi proposta para aumentar a qualidade das informações não-financeiras divulgadas. Há também movimentos internacionais, como a criação do ISSB (*International Sustainability Standards Board*), vinculado à *IFRS*

*Foundation*, para a criação de relatórios comparáveis e que apresentem essas informações de forma transparente e com confiabilidade.

Além de questões relacionadas com a apresentação de informações, os aspectos ASG visam antecipar e gerar melhores avaliações de risco, tornando a decisão de investir mais fundamentada (Daugaard & Ding, 2022). No entanto, não há consenso sobre os impactos, representados no desempenho e valor das empresas no mercado financeiro, sendo que estudos demonstram que essas práticas podem afetar de forma tanto positiva quanto negativa nos dados financeiros (Aldowaish et al., 2022).

Por exemplo, estudos apontam que, entre as possíveis relações positivas advindas da aplicação de aspectos ASG, há geração de retornos positivos no desempenho financeiro das entidades, o que leva a resultados mais previsíveis e que geram aumentos na transparência e na confiabilidade das informações (Aldowaish et al., 2022; Giannopoulos et al., 2022; Gutiérrez-Ponce et al., 2022). Já a relação negativa entre as ASG e o desempenho financeiro pode ser vista devido à realocação de recursos dos acionistas em outras partes que não as principais atividades da empresa. Além disso, a falta de parâmetros poderia levar a uma divulgação de baixa qualidade (Giannopoulos et al., 2022; Gutiérrez-Ponce et al., 2022). De forma geral, entende-se que, por ser uma literatura recente e em crescente exploração, a relação negativa está mais relacionada a falta de regulamentação principalmente sobre a divulgação dos aspectos ASG, além da acessibilidade limitada das informações ASG e de questões relacionadas a materialidade das ASG (Gutiérrez-Ponce et al., 2022).

No Brasil, assim como no exterior, as discussões sobre ASG tendem a avançar nos próximos anos (Reis, 2022), já estando na agenda de órgãos reguladores – como a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), o BACEN (Banco Central do Brasil), a SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) e outros – e em discussões de participantes do mercado, como o IBGC (Instituto Brasileiro Governança Corporativa). Apesar do crescimento do debate sobre os aspectos ASG e da demonstração de interesse dos investidores em relação ao tema, o movimento no mercado financeiro brasileiro é ainda considerado restrito frente ao internacional, o que tende à compreensão de que a discussão parte mais dos meios internacionais e, por consequência, vão sendo internalizadas no ambiente corporativo nacional (Reis, 2022).

Apesar disso, o avanço da adoção dos aspectos ASG leva a uma mudança em características dos negócios e, em especial, das características de divulgação das informações. Nesse sentido, seu avanço está ligado a uma melhor educação e conscientização do tema e à padronização das informações (Aldowaish et al., 2022; Maama, 2021; Reis, 2022).

## 2.2. ASG e a formação do Profissional Contábil

Tendo em vista os aspectos ASG e as mudanças nas divulgações corporativas, a demanda para que o profissional da contabilidade possua conhecimentos e habilidades sobre o tema está se tornando cada vez mais fundamental para que ele tenha a capacidade de entender e expressar de forma adequada todos os aspectos de geração de valor das empresas (E. Costa & Ferezin, 2021; Kassai et al., 2019). É preciso, portanto, preparar os futuros profissionais contábeis para atender às novas necessidades do mercado financeiro (K. M. Costa & Hartwig, 2022), principalmente no que concerne à divulgação ASG.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, sigla em inglês), edita modelos de Currículo Mundial, sendo a última publicação em 2011, denominada como *Model Accounting Curriculum (Revised)*, que busca harmonizar e convergir as normas internacionais contábeis (UNCTAD, 2011). A UNCTAD, por meio do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Normas Internacionais de Contabilidade e Relatórios (ISAR) da ONU, desenvolveu indicadores denominados como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para os relatórios de sustentabilidade das entidades e segundo o documento publicado pela UNCTAD, é enfatizada a necessidade dos países em fortalecer seus relatórios corporativos para serem capazes de implementar, garantir consistência e conectividades entre os relatórios financeiros e de sustentabilidade. Para isso, é necessário que os países possuam um sistema dinâmico que permita atualizações contínuas e capacitação para os profissionais contábeis (UNCTAD-ISAR, 2022).

No Brasil, a Resolução nº 10 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 16 de dezembro de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Ciências Contábeis que estabelecem as Instituições de Ensino Superior a fazerem a organização curricular por meio do documento denominado como Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Brasil, 2004). A resolução determina que as IES, ao desenvolverem seus currículos e seus PPCs, devem apresentar conteúdos de formação básica, de formação profissional e de formação teórico-prática. De forma específica, estabelece que o curso de graduação “deve ensejar condições para que o futuro profissional contábil seja capaz de compreender questões sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional” (Brasil, 2004). Ademais, o profissional deve possuir “domínios das responsabilidades funcionais e ter capacidade crítico-analítica de avaliação” de forma que seja capaz de traduzir os eventos econômicos para a linguagem contábil, seja ela de origem nacional ou internacional (Brasil, 2004).

Diante desses aspectos na formação do profissional contábil e das mudanças de mercado, observa-se a necessidade em incluir conteúdos relacionados com os aspectos ASG, pois, conforme a resolução do CNE (Brasil, 2004) e Marion e Robles Júnior (1998), os cursos de Ciências Contábeis das IES devem contribuir para a formação de um profissional capacitado diante da realidade do ambiente financeiro.

De forma a tentar contribuir ao debate sobre a formação do profissional contábil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) apresentaram, em 2008, a primeira versão de uma proposta curricular com a intenção de promover a atualização e qualidade do ensino do curso de Ciências Contábeis, apontando disciplinas e conteúdos que satisfaziam às necessidades do profissional contábil na realidade de mercado. Com a adoção das normas internacionais e com as constantes mudanças das necessidades do mercado financeiro foram necessárias alterações ao longo dos anos (F. G. Da Silva et al., 2020).

Em 2022, o CFC colocou em audiência pública uma minuta com a proposta de alterações nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis para reunir sugestões de profissionais, acadêmicos e estudantes para enriquecimento do material. Com isso, o órgão objetiva construir uma proposta de mudança e apresentar ao Ministério da Educação (MEC) de forma a trazer parâmetros mais atuais como tecnologia, ciência de dados, sustentabilidade, entre outros temas, para a composição curricular do curso. Ressalta-se que exigências como as ASG são aspectos determinantes que precisam ser contemplados na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis e como esses aspectos surgiram para refletir o conceito de sustentabilidade. Com isso, os aspectos ASG serão incluídos na nova proposta, pois a reforma nas diretrizes tem um objetivo de “preparar os futuros contadores com visões mais voltadas para o coletivo e para os valores ambientais, sociais e de governança (ASG), fundamentais para o bem-estar e a saúde da população mundial e de nosso planeta” (Molter, 2022).

### **2.3. Estudos Anteriores**

Diversos estudos já foram realizados de forma a investigar a inclusão de determinados assuntos nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, demonstrando que a atualização e a inserção temas na formação do profissional contábil é algo que deve ser constantemente discutida (F. G. Da Silva et al., 2020; M. A. Da Silva & Quillici Neto, 2018; Maama, 2021; C. R. Oliveira et al., 2011).



Entre essas discussões, há estudos que analisam a inclusão da Educação Ambiental no curso de Ciências Contábeis (Moreira et al., 2020) e a percepção dos coordenadores das IES brasileiras em relação a importância da inclusão da temática ambiental (Calixto, 2006; Mussoi et al., 2010). Neles, observa-se que a maioria dos docentes compreende a importância do tema na formação do profissional contábil, porém por diversos fatores a inclusão do tema apresenta desafios, como Calixto (2006) constatou que a principal razão da dificuldade em incluir disciplinas sobre o tema ambiental é a constante mudança do mercado de trabalho que traz vários temas emergentes que precisam ser destacados na grade curricular e, dessa maneira, cada universidade prioriza o que considera indispensável. Mussoi et al. (2010) constataram que a maior dificuldade em inserir o tema ambiental nos cursos de Ciências Contábeis pode estar vinculada à falta de profissionais acadêmicos que possuem perícia no tema ou na limitação da contabilidade em reconhecer e mensurar eventos de natureza ambiental. Tais estudos tornam-se relevantes para esta pesquisa ao evidenciar que os docentes entendem e concordam com a importância da temática para a formação do profissional contábil, demonstrando viabilidade em analisar se as matrizes curriculares estão sendo atualizadas.

Além dessas discussões, aspectos relacionados aos aspectos ASG também já foram alvo de pesquisas que buscavam compreender suas presenças na formação dos profissionais de contabilidade (Combs & Mattix, 2021; C. M. T. Pereira et al., 2018; Rezaee et al., 2016), porém percebe-se uma escassez de estudos nacionais relacionados às ASG inseridas durante o curso de Ciências Contábeis. Por tal, as pesquisas nacionais, em sua maioria, apresentam um escopo mais voltado para algum aspecto específico, como contabilidade ambiental (Calixto, 2006; K. M. Costa & Hartwig, 2022; R. A. De Oliveira & Pereira, 2014; Galvão & Tenorio, 2009; Guimarães et al., 2018; Lima et al., 2013; J. P. R. Pereira, 2015; Ribeiro et al., 2020), responsabilidade social corporativa (J. F. P. Da Silva & Rodrigues, 2016), sustentabilidade (Dos Santos et al., 2021; Gehlen et al., 2021; Mannes et al., 2018), governança corporativa (Azevedo & Lima, 2016), relato integrado (Kassai et al., 2019) e contabilidade social (Casagrande, 2012).

Nesses estudos, há uma defesa de que a sustentabilidade, e assuntos correlatos, são relevantes para a formação do profissional contábil e, com base nisso, as IES precisam constantemente atualizar suas matrizes curriculares diante dessa necessidade e das constantes mudanças nas discussões necessárias para a área (Calixto, 2006; K. M. Costa & Hartwig, 2022; Dos Santos et al., 2021; Garcia et al., 2019; Mannes et al., 2018; Moreira et al., 2020; Mussoi et al., 2010).

Por exemplo, em pesquisa realizada no cenário americano, observa-se que a exigência dos profissionais contábeis em entenderem como se deve medir e relatar a sustentabilidade

aumentou diante da necessidade em diminuir impactos ambientais das empresas, porém os autores constataram que apesar dessa exigência de mercado, somente as instituições de ensino superior altamente credenciadas estão implementando o desenvolvimento sustentável durante o curso, enquanto as outras instituições não estão preparando os futuros profissionais de forma adequada às necessidades do mercado financeiro (Combs & Mattix, 2021).

Já com relação a inserção desses temas no currículo, Rezaee et al. (2016) argumentam que a demanda e o interesse pela prática e educação em aspectos ASG tendem a aumentar e que as instituições de ensino precisam adequar os currículos do curso de contabilidade com o desempenho sustentável empresarial, seja dentro do curso ou seja como um curso a parte da graduação. É ressaltado pelos autores que as instituições precisam concordar e comprometer-se em inserir temas de sustentabilidade na formação dos futuros profissionais.

Pode-se questionar se as práticas ASG já são realidade de países em desenvolvimento e não somente de mercados desenvolvidos. Nesse sentido, há também estudos que analisam cenários de países em desenvolvimento. Maama (2021) analisa países do Oeste da África, como Gana, Nigéria, Gâmbia, Serra Leoa e Libéria. Nesse cenário, observa-se que as práticas já são realidade e fica evidenciado que tamanho da economia não é relevante para as ASG. Em contrapartida, o governo de um país é o que mais influencia as empresas a adotarem as práticas ASG. O autor conclui que, quando o país é estável economicamente e politicamente, os níveis de adoção das ASG são superiores.

Com isso, a análise de currículos se torna vital, já que esses temas são realidade ou passarão a ser realidade para as gerações futuras. Especificamente no cenário nacional, Calixto (2006) e Ribeiro et al. (2020) observaram que a presença de temas ambientais ainda é restrita. Ao analisar os currículos do tema de contabilidade ambiental, verificou que são poucas as universidades que estão preparando seus alunos de contabilidade para as questões relacionadas com a área ambiental. Já Costa e Hartwig (2022) entendem que tem aumentado a oferta de disciplinas com ênfase no tema ambiental em relação à estudos anteriores, mostrando que, nas instituições brasileiras, a preocupação tem mudado, apesar de algumas instituições ainda não estarem inserido essas disciplinas no currículo do curso de Ciências Contábeis.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta uma investigação sobre a ocorrência de temas relacionados a ASG, de forma direta ou indireta, nas disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis nas IPES na modalidade “presencial”. Para tal, foi realizada uma análise de conteúdo, nos moldes de Bardin (2011), de forma a capturar os conteúdos relacionados com aplicação em diferentes documentos destes cursos/instituições, como: projetos político-pedagógicos, ementas, nomes de disciplinas e currículos. Para explicar esses processos, esta seção foi estruturada em duas partes: seleção da amostra e coleta e tratamento dos dados.

#### 3.1. Seleção da Amostra

Conforme objetivo da pesquisa, ao se considerar que as instituições públicas, no Brasil, normalmente figuram entre as IESs mais relevantes e por não possuírem restrições em divulgar documentos necessários para o estudo, a seleção da amostra se limitou à análise dos cursos de ciências contábeis presentes nessas instituições, nos mesmos moldes de pesquisas anteriores (Dos Santos et al., 2021; Gehlen et al., 2021; Mannes et al., 2018; Mussoi et al., 2010; Ribeiro et al., 2020).

Com base nisso, procurou-se inicialmente identificar esses cursos/instituições. A lista das IESs que oferecem o curso de ciências contábeis foi obtida em consulta ao sítio do e-MEC, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que contém a base de dados oficial dos cursos e Instituições de Ensino Superior. Para quantificar a população e amostra de pesquisa, foi feita a busca, no mês de julho de 2022, na aba “Consulta Textual”, selecionando o “Nome do curso”, o curso de “Ciências Contábeis”. O resultado da pesquisa inicial está apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1**

Cursos de graduação em Ciências Contábeis Ativos por IES Brasileiras

<b>Categoria Administrativa</b>	<b>Presencial</b>	<b>(%)</b>	<b>À Distância</b>	<b>(%)</b>	<b>Total</b>	<b>(%)</b>
Especial	9	0,5%	-	-	9	0,5%
Privada com fins lucrativos	817	53,5%	178	55,1%	995	53,7%
Privada sem fins lucrativos	546	35,7%	134	41,5%	680	36,7%
Pública Estadual	<b>68</b>	<b>4,5%</b>	2	0,6%	70	3,8%
Pública Federal	<b>71</b>	<b>4,6%</b>	6	1,9%	77	4,2%
Pública Municipal	<b>18</b>	<b>1,2%</b>	3	0,9%	21	1,1%
<b>Total</b>	<b>1.528</b>	<b>100%</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>1.851</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria.

Nota: Dados coletados no mês de julho de 2022.

Identificou-se, portanto, a existência de 1.851 cursos de Ciências Contábeis autorizados pelo MEC a funcionar no Brasil. Foram selecionadas as instituições públicas em que o curso figurava com a situação “em atividade” e “presencial”. Após essa seleção inicial, foram acessados os 157 sítios eletrônicos das IPES constantes na população. Contudo, no período de consulta, que ocorreu entre julho de 2022 e agosto de 2022, 33 desses sítios estavam fora do ar ou não possuíam nenhuma das informações para análise. Excluídos estes 33, obteve-se uma amostra final de 124 cursos analisados, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2**  
Cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil

<b>Regiões</b>	<b>Centro-Oeste</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Norte</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Sul</b>	<b>Total (%)</b>
IPES Federal	10	16	10	19	9	<b>64</b> <b>(51,6%)</b>
IPES Estadual	8	15	5	4	14	<b>46</b> <b>(37,1%)</b>
IPES Municipal	4	-	1	5	4	<b>14</b> <b>(11,3%)</b>
<b>Total (%)</b>	<b>22</b> <b>(17,7%)</b>	<b>31</b> <b>(25%)</b>	<b>16</b> <b>(12,9%)</b>	<b>28</b> <b>(22,6%)</b>	<b>27</b> <b>(21,8%)</b>	<b>124</b> <b>(100%)</b>

Fonte: elaboração própria.

É possível identificar, na amostra final de cursos, que 51,6% do total das instituições são compostas por Públicas Federais, 37,1% são compostas por Públicas Estaduais, e 11,3 % são Públicas Municipais, sendo a distribuição geográfica representada com maior representatividade para: região Nordeste com 25%, região Sudeste com 22,6%, região Sul com 21,8%, região Centro-Oeste com 17,7% e região Norte com 12,9%.

Após a seleção da amostra, e tomando como base a disponibilidade de documentos para análise, partiu-se para a coleta destes documentos representantes dos cursos, quais sejam: a matriz curricular que contém o fluxo de disciplinas do curso, a ementa de todas as disciplinas da matriz curricular que contém o conteúdo de cada disciplina e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Os documentos PPCs possuem informações completas da matriz curricular do curso e suas respectivas ementas, contudo, alguns sítios não disponibilizavam os arquivos dos PPCs ou não estavam atualizados de acordo com a matriz curricular atual disponibilizada em seus sítios e fez-se necessário encontrar as matrizes curriculares e ementas de forma separada para a coleta dos dados para análise. Esses dados são apresentados, na Tabela 3.

**Tabela 3**

Relação dos documentos disponíveis e analisados

<i>Painel A: Relação total de documentos analisados</i>		
Documentos	Quantidade	Representatividade (%)
Matriz Curricular	124	36,4%
Ementas	108	31,8%
Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs)	108	31,8%
<b>Total</b>	<b>340</b>	<b>100%</b>

  

<i>Painel B: Amostra de cursos analisados e a disponibilidade de documentos</i>			
	Quantidade	Representatividade (%)	Situação
Todos os documentos	97	78,2%	Completo
Apenas matriz curricular	15	12,1%	Incompleto
Matriz e Ementas	10	8,1%	Completo
Matriz e PPC	1	0,8%	Incompleto
Ementa e PPC	1	0,8%	Completo
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>100%</b>	-

Fonte: elaboração própria.

Nota: Dados coletados nos meses de julho e agosto de 2022.

No percentual das IPES com as informações para análise, foram consideradas aquelas que possuíam informações das ementas de cada disciplina como “completo”. Os cursos sem informações das ementas foram considerados como “incompleto”. Observa-se que, dos sítios com documentos disponíveis, 87,1% possuíam informações completas da oferta de disciplinas no curso de Ciências Contábeis. Em resumo, na presente pesquisa foram analisados 124 cursos de ciências contábeis e, para representar esses cursos, foram analisados 340 documentos diferentes.

Ressalta-se, portanto, que, dos 157 cursos de Ciências Contábeis componentes da população de IPES, 124 foram selecionados na amostra e participaram da análise, pois estes possuíam os documentos necessários para a obtenção dos dados. Com base nessa amostra, foi possível encontrar um total de 5.388 disciplinas descritas em suas matrizes curriculares. A Tabela 4 apresenta estas informações demonstrando a média aritmética de disciplinas ofertada por curso em cada categoria administrativa.

**Tabela 4**

Relação das disciplinas descritas nos documentos e cursos de Ciências Contábeis analisados

Categoria Administrativa	Quantidade de Disciplinas (a)	Representatividade (%)	Quantidade de Cursos (b)	Representatividade (%)	Média (c=a/b)
IPES Estadual	1.918	36%	46	37%	41,7
IPES Federal	2.769	51%	64	52%	43,3
IPES Municipal	701	13%	14	11%	50,1
<b>Total</b>	<b>5.388</b>	<b>100%</b>	<b>124</b>	<b>100%</b>	<b>43,4</b>

Fonte: elaboração própria.

Dessa forma, observa-se que os cursos analisados possuem uma média de 43,4 disciplinas ofertadas por curso. Apesar da amostra de IPES municipais possuir menor quantidade de cursos, ela é a que apresenta maior média, sendo de 50,1 disciplinas ofertadas por curso. É possível identificar que as IPES municipais possuem uma grade curricular obrigatória mais extensa, apesar de representar somente 13% da amostra de disciplinas encontradas. Enquanto as IPES federais, que por sua vez representam a maior amostra de cursos, possuem uma média de 43,3 disciplinas ofertadas por curso, demonstrando que possui uma grade curricular obrigatória menos extensa.

### **3.2. Coleta e tratamento dos dados**

Para a consecução do modelo de análise, os dados foram tratados com base no modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011, p. 15), em que se entende que a análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Para Bardin (2011), a operacionalização do método se organiza em torno de três critérios: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.

Com base nisso, a pesquisa foi constituída por meio das três fases apresentadas pela autora, em que: a primeira fase já foi apresentada, representada pela delimitação do perfil da amostra, organização por categoria administrativa e por região, o que facilitou uma compreensão geral dos documentos alvo de análise.

Na segunda fase, de forma aplicada à presente pesquisa, ocorre o processo de codificação dos dados, em que se direciona para a localização de elementos que representem cada termo tratado pelas ASG. Para isso, utilizou-se como base um rol de palavras já descritas na literatura (Daugaard & Ding, 2022) e classificadas nos três elementos gerais da análise: ambiental, social e governança. A pesquisa dos autores realizou um mapeamento sobre aspectos de responsabilidade social corporativa e objetivou identificar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, os impulsionadores de desempenho termos da responsabilidade social corporativa por meio de palavras-chave que refletem o conceito. Considerando a similaridade do tema com a presente pesquisa, partiu-se, portanto, das palavras já descritas na literatura e, após isso, foi possível o desenvolvimento de mais palavras-chave de forma a tornar-se um método replicável.

Com base nessas palavras preliminarmente selecionadas (Daugaard & Ding, 2022), realizou-se o processo de codificação inicial e, seguindo as premissas de Bardin (2011), o processo de codificação foi sendo aprimorado da seguinte forma:

- 1) Recorte: Utilizando as palavras-chave iniciais, foram localizadas as disciplinas que tratavam das ASG.
- 2) Enumeração: Após a localização das disciplinas iniciais, foi feita uma regra de contagem das palavras-chave nas ementas e nos nomes da disciplina, para medir a frequência dos aspectos ASG presentes.
- 3) Reaplicação: Utilizando os dois passos iniciais, foi feita a reaplicação do método para localizar e acrescentar novas palavras-chave com base no valor semântico em que apresentam para as ASG.

Para a aplicação efetiva deste método, foi utilizado um software denominado “Kutools for Word” que adiciona um painel de funções no Microsoft Word. O software permite, localizar e substituir termos em vários arquivos ao mesmo tempo e em lote. Com isso, foi possível localizar e destacar as palavras-chave em cada documento. Após esse processo, obteve-se um rol final de palavras por classificação da ASG, conforme Tabela 5.

**Tabela 5**  
Palavras-chave que se conceituam as ASG

Aspecto ASG	Palavras-chave	Fonte
<b>Ambiental</b>	Ambiental; Sustent-; Meio ambiente; Verde; Ecol-;	(Daugaard & Ding, 2022)
	Natural; Eco-; Recursos; Emissão; Desmatamento; Bio-; Socioambiental;	Métricas incluídas com base na análise de conteúdo
<b>Social</b>	Social; Respons-; Sociedade; Diversidade;	(Daugaard & Ding, 2022)
	Trabalh-; Humanos; Relaç-; Desigualdade; Civil; Cidadania;	Métricas incluídas com base na análise de conteúdo
<b>Governança</b>	Governança; Corporativa; Investimento; Política; Integrado; Ética;	(Daugaard & Ding, 2022)
	Compliance; Relatório; Conduta; Transparência; Gestão; Corrupção;	Métricas incluídas com base na análise de conteúdo

Fonte: elaboração própria.

Com base no conjunto de palavras-chave, a análise se faz capaz de capturar, nos documentos selecionados, a presença dessas palavras nos conteúdos das disciplinas de modo a se obter um mapeamento geral dos conteúdos relacionados com ASG presentes nos currículos analisados. Ressalta-se que há uma possível limitação no método, que é a de algum tema de ASG ser tratado na disciplina, porém não capturada no modelo de seleção da análise de

conteúdo. Isso ocorre porque cada instituição atribui o nome da disciplina e a ementa que ela propõe como julgar adequado, não existindo um padrão estabelecido entre elas e, disciplinas que possam tratar do tema podem não aparecer na amostra. Por exemplo, foram identificadas disciplinas com nome como “Tópicos Contemporâneos”, “Tópicos Emergentes” e “Tópicos Especiais”. Essas disciplinas podem tratar do tema, mas não são selecionadas no método de análise caso não estivessem especificando em suas ementas os conteúdos envolvidos com as ASG.

A terceira fase compreende o tratamento dos dados, momento em que ocorreu a categorização e a interpretação dos dados da pesquisa. O objetivo da categorização é identificar qual dos aspectos ASG (ambiental, social ou de governança) é mais abordado por cada disciplina. O processo de classificação foi feito por meio da contagem de quantas palavras-chave relacionadas a cada conceito contido nas ementas e nome das disciplinas. Após essa contagem, os aspectos ASG eram classificados em:

- 1) Tema principal – que representa o aspecto mais abordado pela disciplina, ou seja, o aspecto que possuía a maior frequência de palavras-chave seria definido como tema principal da disciplina;
- 2) Tema secundário e Tema terciário – caso ocorresse de possuir mais de um aspecto em uma mesma disciplina, seria contabilizado a frequência das palavras-chave dos diferentes aspectos, e classificado respectivamente em tema secundário e tema terciário, para o segundo e terceiro aspecto mais frequente;

Por fim, foi verificada a oferta da disciplina conforme a matriz curricular e/ou Projeto Pedagógico dos Cursos, se obrigatória ou optativa. A categorização dos dados será discutida na próxima seção.



## 4. RESULTADOS E ANÁLISES

### 4.1. Presença dos Aspectos ASG nos Currículos

Ao buscar disciplinas ofertadas pelas instituições por meio das palavras-chave da Tabela 5, chegou-se a um total de 517 disciplinas obrigatórias e 271 disciplinas optativas que possuem um ou mais aspectos ASG. Contudo, o objetivo da pesquisa é analisar somente as disciplinas obrigatórias, pois em concordância com Guimarães et al. (2018), o reconhecimento da importância de um tema para o mercado financeiro se dá com base na quantidade de disciplinas inseridas em natureza obrigatória. Dessa forma, observa-se na Tabela 6 a relação de todas as disciplinas obrigatórias descritas nas matrizes curriculares com as disciplinas obrigatórias que possuem aspectos ASG.

**Tabela 6**

Disciplinas obrigatórias ASG em relação ao total de disciplinas descritas nos documentos e cursos analisados

<b>Categoria Administrativa</b>	<b>Disciplinas descritas (a)</b>	<b>Disciplinas obrigatórias ASG (b)</b>	<b>Representatividade em relação com as disciplinas descritas (%) (c=b/a)</b>	<b>Média por curso (d=b/Qntd. de cursos)</b>
Pública Estadual	1.918	186	9,7%	4,0
Pública Federal	2.769	286	10,3%	4,4
Pública Municipal	701	45	6,4%	3,2
<b>Total</b>	<b>5.388</b>	<b>517</b>	<b>9,6%</b>	<b>4,1</b>

Fonte: elaboração própria.

É possível observar que a representatividade de disciplinas com a discussão de aspectos ASG é de 9,6% em relação a quantidade total de disciplinas obrigatórias ofertadas. Verificou-se, também, que as IPES federais possuem 10,3% de suas matrizes curriculares (de obrigatórias) compostas por disciplinas ASG, as IPES estaduais possuem 9,7% e as IPES municipais possuem 6,4%. Em média, são ofertadas 4,1 disciplinas ASG por curso nas instituições públicas, sendo a variação entre os tipos de instituição algo não relevante. Por esse motivo, as análises seguintes serão realizadas de forma agregada.

Com o intuito de atender aos objetivos propostos, foi feito o mapeamento do processo realizado na terceira fase da pesquisa, conforme na Tabela 7. Ressalta-se que o “Tema Principal” se refere ao aspecto ASG mais predominante dentro de uma disciplina, ou seja, o aspecto determinado foi com base na maior frequência de palavras-chave presentes nos textos

das ementas e nomes das disciplinas, enquanto o “Tema Secundário” e o “Tema Terciário” na possibilidade possuírem mais de um aspecto na mesma disciplina, a classificação do aspecto foi com base, respectivamente, na segunda e terceira maior frequência de palavras-chave encontradas e por isso relaciona-se com o total de disciplinas ASG.

**Tabela 7**

Mapeamento das disciplinas com aspectos ASG

<i>Painel A: Classificação das disciplinas ASG</i>						
Aspecto ASG	Tema Principal	Representatividade (%)	Tema Secundário	Relação ao total (%)	Tema Terciário	Relação ao total (%)
Ambiental	77	14,9%	51	9,9%	22	4,1%
Social	256	49,5%	93	18,0%	13	2,5%
Governança	184	35,6%	54	10,4%	18	3,5%
<b>Total</b>	<b>517</b>	<b>100%</b>	<b>198</b>	<b>38,3%</b>	<b>53</b>	<b>10,1%</b>

  

<i>Painel B: Representatividade dos aspectos ASG frente ao total de disciplinas descritas</i>		
	Quantidade.	Representatividade em relação ao total de disciplinas descritas (5.388) (%)
<b>Somente Aspecto Ambiental</b>	30	0,6%
<b>Somente Aspecto Social</b>	179	3,3%
<b>Somente Aspecto de Governança</b>	110	2,0%
<b>Dois Aspectos ASG</b>	145	2,7%
<b>Todos os Aspectos ASG</b>	53	1,0%
<b>Total</b>	<b>517</b>	<b>9,6%</b>

  

<i>Painel C: Relação da frequência de palavras-chave</i>		
Aspecto ASG	Palavra-chave mais frequente (Qntd.)	Palavra-chave menos frequente (Qntd.)
Ambiental	Ambiental (493); Sustent- (112); Meio ambiente (72); Recursos (54);	Natural (5); Emissão (3); Verde (3); Desmatamento (2);
Social	Trabalh- (731); Social (562); Relaç- (222); Respons- (179);	Cidadania (50); Civil (44); Diversidade (35); Desigualdade (10);
Governança	Ética (477); Governança (192); Corporativa (188); Gestão (168);	Integrado (17); Compliance (9); Conduta (8); Corrupção (2);

Fonte: elaboração própria

Observa-se, por meio do Tabela 7, que os aspectos do domínio “Social” das ASG são os mais abordados pelas disciplinas obrigatórias como “Tema Principal”, representando 49,5% da amostra total de disciplinas ASG e 3,3% da amostra total de disciplinas descritas. Pode-se dizer que as IPES estão priorizando inserir as questões sociais devido à sua representatividade nos currículos serem superiores, em concordância com os resultados obtidos no estudo de Pereira et al. (2018). Com isso, pode-se inferir que os estudantes saem mais treinados em

relação a aspectos trabalhistas, sociais, de relações sociais e de responsabilidade. Esses aspectos, por sua vez, não estão presentes de maneira evidente nas novas propostas do CFC, o que difere do aspecto de sustentabilidade, que está presente e tem pouca representatividade na frequência de palavras-chave atualmente encontradas.

Quanto às disciplinas que tratam de aspectos de governança, entende-se que para as IPES é o segundo aspecto mais relevante na formação de futuros contadores, se tomada como base a quantidade de disciplinas encontradas. Conforme Azevedo e Lima (2016), disciplinas que compreendem o caráter de governança corporativa são importantes tanto para discentes de graduação quanto de pós-graduação, tendo em vista as necessidades do mercado em assegurar um bom desempenho das empresas para maximizar seus resultados. Na presente pesquisa, observa-se que sua presença é de 35,6%, sendo a maior parte como tema principal e 10,4% como tema secundário. Ao se analisar a matriz curricular obrigatória como um todo, as disciplinas com discussão do aspecto de governança representam 2% do fluxo.

Apesar de ser o aspecto menos representativo, é possível identificar um aumento na oferta de disciplinas com aspectos ambientais por parte das IPES quando comparada com estudos anteriores (Calixto, 2006; K. M. Costa & Hartwig, 2022; Galvão & Tenorio, 2009; Guimarães et al., 2018), contudo fica evidenciado que a oferta ainda é limitada, já que sua representatividade frente ao total de disciplinas descritas nas matrizes curriculares é de 0,6%, dentre os 124 cursos analisados. Mesmo sendo observado no estudo de Mussoi et al. (2010) que os coordenadores de curso em Ciências Contábeis compreendem a importância da inserção do aspecto ambiental no curso, ficou demonstrado que esse aspecto da ASG está sendo abordado de forma inferior quando comparado aos demais aspectos, já que sua representatividade diante das disciplinas com aspecto ASG é 14,9% do total.

Posteriormente, verificou-se que a oferta das disciplinas obrigatórias que apresentam todos os aspectos ASG é de 10,1% da amostra de disciplinas ASG, que representa 1,0% das disciplinas descritas nas matrizes curriculares, ou seja, estas foram as identificadas que inserem concomitantemente e de forma integrada os aspectos de ambiental, social e de governança. Percebe-se a relevância em propor novas disciplinas obrigatórias que possuem os aspectos ASG de forma mais equilibrada (Pereira et al., 2018), pois no cenário atual a presença dessas disciplinas não está sequer contemplando todos os cursos analisados. Por fim, esses resultados sugerem que apesar dos aspectos ASG serem uma temática relativamente recente, houve um avanço na maneira em que as instituições públicas ofertam disciplinas que expressem as ASG em comparação a estudos anteriores (Calixto, 2006; K. M. Costa & Hartwig, 2022; Mussoi et al., 2010; Pereira et al., 2018).

#### 4.2. Avaliação ENADE nos Cursos de Ciências Contábeis

Segundo Guimarães et al. (2018), o conceito ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) configura-se como instrumento que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes. Esta pesquisa buscou identificar o conceito ENADE, relativos ao ano de 2018 (mais recente até então), dos cursos de Ciências Contábeis das IPES que ofertam disciplinas com aspectos ASG para demonstrar a qualidade dos cursos oferecidos nas IPES, conforme demonstrado na Tabela 8.

**Tabela 8**

Relação das IPES com nota no ENADE e as disciplinas ASG

*Painel A: Cursos de Ciências Contábeis em relação a nota do ENADE*

<b>Nota ENADE</b>	<b>Pública Estadual</b>	<b>(%)</b>	<b>Pública Federal</b>	<b>(%)</b>	<b>Pública Municipal</b>	<b>(%)</b>	<b>Total</b>	<b>(%)</b>
Nota 1	4	8,7%	-	-	3	21,4%	<b>7</b>	<b>5,7%</b>
Nota 2	12	26,1%	3	4,7%	6	42,9%	<b>21</b>	<b>16,9%</b>
Nota 3	18	39,1%	23	35,9%	4	28,6%	<b>45</b>	<b>36,3%</b>
Nota 4	9	19,6%	21	32,8%	1	7,1%	<b>31</b>	<b>25,0%</b>
Nota 5	-	-	13	20,3%	-	-	<b>13</b>	<b>10,4%</b>
Sem Nota	3	6,5%	4	6,3%	-	-	<b>7</b>	<b>5,7%</b>
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100%</b>	<b>64</b>	<b>100%</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>	<b>124</b>	<b>100%</b>

*Painel B: Cursos de Ciências Contábeis com os três aspectos ASG em relação a nota do ENADE*

<b>Nota ENADE</b>	<b>Pública Estadual</b>	<b>(%)</b>	<b>Pública Federal</b>	<b>(%)</b>	<b>Pública Municipal</b>	<b>(%)</b>	<b>Total</b>	<b>(%)</b>
Nota 1	-	-	-	-	-	-	-	-
Nota 2	3	23,1%	3	11,5%	1	50%	<b>7</b>	<b>17,1%</b>
Nota 3	6	46,1%	10	38,5%	1	50%	<b>17</b>	<b>41,4%</b>
Nota 4	3	23,1%	7	26,9%	-	-	<b>10</b>	<b>24,4%</b>
Nota 5	-	-	5	19,2%	-	-	<b>5</b>	<b>12,2%</b>
Sem Nota	1	7,7%	1	3,9%	-	-	<b>2</b>	<b>4,9%</b>
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>	<b>41</b>	<b>100%</b>

*Painel C: Relação da quantidade de cursos com os três aspectos ASG e quantidade de cursos totais*

<b>Categoria Administrativa</b>	<b>Quantidade de cursos totais (a)</b>	<b>Quantidade de disciplinas com ASG (b)</b>	<b>Representatividade em relação a amostra total (%) (c=b/a)</b>
Pública Estadual	46	13	<b>28,2%</b>
Pública Federal	64	26	<b>40,6%</b>
Pública Municipal	14	2	<b>14,2%</b>
<b>Total</b>	<b>124</b>	<b>41</b>	<b>33,0%</b>

Fonte: elaboração própria.

Verifica-se que os cursos com nota 3 e 4 são os mais representativos em relação a amostra total de cursos, compondo a amostra com 36,3% e 25% (painel A), respectivamente, e segundo Guimarães et al. (2018), notas acima de 3 são consideradas satisfatórias. Portanto, entende-se que a amostra de cursos representa os cursos com avaliações positivas. Observa-se, no painel C, que 33,0% do total de cursos analisados oferta ao menos uma disciplina com os três aspectos ASG de forma integrada. Ressalta-se que os cursos de instituições públicas federais apresentam o maior peso percentual na relação entre disciplinas ofertadas e quantidade de cursos 40,6%, sendo possível perceber que somente estes obtiveram nota 5 no ENADE, demonstrando sua excelência em qualidade e devendo ser vistos como referências pelos demais.

Já nos cursos de instituições públicas estaduais, essa relação é de 28,2% e as instituições públicas municipais apresentam uma relação de 14,2%. Ao analisar a amostra total de cursos analisados com os resultados obtidos a inserção conjunta das ASG nas disciplinas ofertadas demonstra que aproximadamente 1 em cada 3 cursos de contabilidade (33,0%) apresentam ao menos 1 disciplina contendo o conteúdo integrativo de ASG. Em termos absolutos, entretanto, a maior quantidade de disciplinas ofertadas está concentrada em cursos com nota 3.

Por fim, pode-se inferir que a maioria das instituições possui notas satisfatórias no ENADE, porém, ainda é preciso fazer algumas atualizações nas matrizes curriculares para que as disciplinas ofertadas estejam de acordo com as necessidades de mercado, já que se considera a discussão conjunta dos aspectos ASG como um assunto relevante e 67% dos cursos analisados ainda não possuem esse ponto em suas matrizes de disciplinas obrigatórias. Assim será possível atender as demandas do mercado de trabalho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração a necessidade em adequar-se às mudanças que o mercado demanda e à importância do profissional possuir conhecimentos e habilidades com as práticas ASG, neste estudo objetivou-se mapear a inclusão de aspectos ambientais, sociais e de governança (ASG) nos conteúdos das disciplinas obrigatórias que compõem os cursos de ciências contábeis nas Instituições de Ensino Superior públicas (federais, estaduais e municipais) no Brasil. Para isso, aplicou-se o método de análise de conteúdo tomando como base uma categorização feita por meio de palavras-chave que expressem os aspectos ASG.

Com base nessa metodologia, pôde-se identificar, quantificar e classificar as disciplinas que tratam de um ou mais aspectos ASG. Observou-se que os aspectos são mais abordados de forma independente, sendo o aspecto social representando 49,5% das disciplinas ASG totais, seguido pelo aspecto de governança com 35,6% e por fim, o aspecto ambiental com 14,9%. Em comparação com estudos anteriores, constata-se uma mudança em relação a inserir a temática sustentável no curso de Ciências Contábeis, porém de forma sutil.

Com relação às disciplinas obrigatórias que ofertam os aspectos ASG de maneira integrada, é possível observar que a quantidade de disciplinas, quando comparada com a quantidade de disciplinas que possuem um ou dois aspectos, é relativamente baixa, representando 10,1% das disciplinas ASG totais e 1,0% do total de disciplinas obrigatórias analisadas, mostrando que os temas são tratados de forma independente nas diversas disciplinas, havendo ainda pouca discussão conjunta sobre os aspectos ASG. Com a recente importância dada ao tema não somente no ambiente contábil, espera-se que essa inclusão de discussões que perpassam os três aspectos que tornem mais frequentes nos cursos.

Tendo em vista as discussões sobre a implantação das práticas ASG (Aldowaisch et al., 2022; E. Costa & Ferezin, 2021; Daugaard & Ding, 2022; Giannopoulos et al., 2022; Gutiérrez-Ponce et al., 2022; Reis, 2022), ao comparar os resultados desta pesquisa em relação a inserção dessas práticas nas Instituições de Ensino Superior brasileiras com as de um país mais desenvolvido (EUA) (Combs & Mattix, 2021), constata-se que a realidade acadêmica brasileira não está diferente da realidade acadêmica estadunidense, demonstrando que os aspectos ASG em ambos os cenários, apesar de similares, ainda podem ser mais desenvolvidos.

De forma geral, foi possível observar com este estudo que a implantação de práticas ASG na formação do profissional contábil ainda ocorre de forma independente, o que gera um desequilíbrio em apresentar as questões ambientais, sociais e de governança para os acadêmicos e, por consequência, uma falta de apresentação sistêmica destes assuntos, o que pode limitar a

compreensão do futuro profissional acerca de uma visão relacionada desses aspectos na prática dos negócios.

O processo para incorporar as práticas ASG e preparar o profissional para a realidade do mercado atual está diretamente ligado ao ensino das instituições. Por tal, entende-se com o presente estudo e com estudos anteriores (Calixto, 2006; Combs & Mattix, 2021; K. M. Costa & Hartwig, 2022; Maama, 2021; Reis, 2022) que se faz necessária uma padronização para orientar a divulgação dessas informações.

Ressalta-se que a representatividade dos aspectos ASG não obrigatoriamente tem que ser a mais relevante como tema principal no curso de Ciências Contábeis, mas esses são temas necessários a serem discutidos e perpassados em diferentes disciplinas, mesmo não sendo principal, de forma a conjugar tais assuntos com outros aspectos da contabilidade, buscando ser transversal, interdisciplinar e complementar na formação pela união de questões normativas com assuntos de ASG, como exemplo, em disciplinas de contabilidade societária, as ASG podem ser incluídas na elaboração de demonstrações, como a forma de evidenciação ambiental, transparência financeira e contábil, nível de atingimento social da informação contábil, relatórios financeiros completos, entre outros. Entretanto, não é esse o cenário atual, já que foram analisados 124 cursos e, nestes, 53 foram as disciplinas com a discussão ASG de forma integrada. Além disso, estas 53 disciplinas compõem um total de 41 cursos distintos, então, da amostra total de cursos, 83 (67%) não possuem qualquer discussão integrada sobre o tema. Ressalta-se que foram analisados cursos de IPES, que normalmente figuram entre os de maior qualidade no cenário nacional.

Por fim, essa pesquisa apresenta delimitações em termos da coleta de dados, principalmente devido à disponibilidade dos documentos analisados nos sítios das IPES e à ausência de informações completas de alguns dos documentos analisados, o que diminuiu a variedade de disciplinas analisadas, reduzindo o escopo da pesquisa. Adicionalmente, devido à possibilidade dos documentos analisados não estarem atualizados nos respectivos sítios das instituições, dificulta a comparação e observação de possíveis mudanças nos currículos dos cursos e se estão devidamente atualizados com a necessidade de capacitação em aspectos ASG. Adicionalmente, a falta de especificações dos conteúdos tratados em disciplinas com tópicos descritos como “emergentes” ou “contemporâneos” diminuiu a variedade de disciplinas capturada na análise de conteúdo. Além disso, a ausência de estudos nacionais em que se faz uma análise da matriz curricular envolvendo os três aspectos da ASG, o que era esperado em razão da contemporaneidade do tema, limita a comparação da evolução temporal de forma a analisar as mudanças ocorridas ao longo dos anos nos cursos de Ciências Contábeis. Para

diminuir tal limitação comparativa, buscou-se a análise com estudos que analisam os aspectos ASG de forma separada.

Entretanto, comparações ainda podem ser realizadas de forma a permitir um mapeamento mais completo do cenário. Portanto, como sugestões para pesquisas futuras, entende-se relevante a replicação do método de análise de conteúdo por palavras-chave, ampliando a pesquisa para todas as IES brasileiras de modo a identificar o grau de implantação das ASG no curso de Ciências Contábeis. Além desse mapeamento, sugere-se a aplicação de questionários a fim de identificar a percepção dos acadêmicos em relação aos aspectos ASG e o quanto estas foram apresentadas durante o curso.



## REFERÊNCIAS

- Aldowaish, A., Kokuryo, J., Almazyad, O., & Goi, H. C. (2022). Environmental, Social, and Governance Integration into the Business Model: Literature Review and Research Agenda. *Sustainability*, 14(5), 2959. <https://doi.org/10.3390/su14052959>
- Azevedo, C. C. de A., & Lima, V. G. de M. (2016). A Disciplina de Governança Corporativa e sua Oferta nos Cursos de Pós-Graduação Recomendados pela Capes em Ciências Contábeis, Administração e Economia do Brasil. *Revista de Contabilidade Da UFBA*, 10(3), 199. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v10i3.17044>
- Barbieri, J. C., & Silva, D. da. (2011). Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 12(3), 51–82. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300004>
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Brasil, M. da E. (2004). Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. *Conselho Nacional de Educação*, 2004, 1–4. [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)
- Calixto, L. (2006). O ensino da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras: um estudo exploratório. *Revista Universo Contábil*, 2(3), 65–78. <https://doi.org/10.4270/ruc.20062>
- Casagrande, S. (2012). A importância da disciplina Contabilidade Social e Ambiental no curso de graduação de Ciências Contábeis da faculdade de Aracruz-Faacz / Espírito Santo. *Revista Educação Ambiental Em Ação*, 10(39). <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1188>
- Combs, D. G., & Mattix, C. (2021). Sustainability Accounting in the United States Higher Education System. *Quarterly Review of Business Disciplines*, 8(1), 19. <https://faculty.utrgv.edu/louis.falk/qrbd/QRBDmay21.pdf#page=27>
- Costa, E., & Ferezin, N. B. (2021). ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alterjor*, 24(2), 79–95. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95>
- Costa, K. M., & Hartwig, A. (2022). A Contabilidade Ambiental e sua Oferta nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. *22º USP International Conference in Accounting*, 1–18. <https://congressosp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/4007.pdf>
- Cristófaló, R. G., Akaki, A. S., Abe, T. C., Morano, R. S., & Miraglia, S. G. E. K. (2016).

- Sustentabilidade e o mercado financeiro: estudo do desempenho de empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ISE). *REGE - Revista de Gestão*, 23(4), 286–297. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.09.001>
- Da Silva, F. G., Maldonado, A. D. R. M., Eduardo, A. S., & Ribeiro, J. S. (2020). Currículos para os cursos de ciências contábeis: perspectivas de inovação da informação contábil. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, 4(1). <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/11641>
- Da Silva, J. F. P., & Rodrigues, R. N. (2016). Sustentabilidade empresarial: O paradigma da formação do profissional contábil x Responsabilidade social das Empresas. *Anais Do Congresso UFPE de Ciências Contábeis*, 1. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/SUCC/article/view/2823>
- Da Silva, M. A., & Quillici Neto, A. (2018). O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. *Revista Brasileira de História Da Educação*, 18, 1–33. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e005>
- Daugaard, D., & Ding, A. (2022). Global Drivers for ESG Performance: The Body of Knowledge. *Sustainability*, 14(4), 2322. <https://doi.org/10.3390/su14042322>
- De Oliveira, R. A., & Pereira, L. F. (2014). Contabilidade ambiental: pesquisa sobre a importância do tema para o setor contábil. *Revista de Contabilidade Dom Alberto*, 3(6), 132–147. <https://revista.domalberto.edu.br/revistadecontabilidadefda/article/view/69>
- Dos Santos, A. C., Neumann, M., & Mattiello, K. (2021). Inserção curricular da temática Sustentabilidade em cursos de graduação em Ciências Contábeis de Universidades Públicas Paranaenses. *Contabilidade Vista & Revista*, 32(3), 73–97. <https://doi.org/10.22561/cvr.v32i3.6659>
- Galvão, C. C. A., & Tenorio, J. N. B. (2009). Um Estudo Sobre o Ensino da Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. *XVI Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1120>
- Garcia, S., Procópio de Araújo, A. M., & Martins- Bôto, G. (2019). O ensino de Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis. *VI Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental*, 1(December), 1–18. [https://www.researchgate.net/publication/338177818\\_O\\_ensino\\_de\\_Contabilidade\\_Ambiental\\_e\\_Sustentabilidade\\_nos\\_cursos\\_de\\_Ciencias\\_Contabeis](https://www.researchgate.net/publication/338177818_O_ensino_de_Contabilidade_Ambiental_e_Sustentabilidade_nos_cursos_de_Ciencias_Contabeis)
- Gehlen, K. R. H., Dos Reis, L. G., & Favato, K. J. (2021). Inserção do tema Sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis à luz da Teoria Institucional. *Revista de Educação e Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 15(2). <https://doi.org/10.17524/repec.v15i2.2666>

- Giannopoulos, G., Kihle Fagernes, R. V., Elmarzouky, M., & Afzal Hossain, K. A. B. M. (2022). The ESG Disclosure and the Financial Performance of Norwegian Listed Firms. *Journal of Risk and Financial Management*, 15(6), 237. <https://doi.org/10.3390/jrfm15060237>
- Guimarães, M. L. F., Marangoni, M. D. M., Castanha, E. T., Filho, L. P. G., & Bristot, G. M. (2018). O ensino da Contabilidade Ambiental: uma análise nas universidades do sul do Brasil. *Revista Educação Ambiental Em Ação*, 17(65). <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3367>
- Gutiérrez-Ponce, H., Chamizo-González, J., & Arimany-Serrat, N. (2022). Disclosure of Environmental, Social, and Corporate Governance Information by Spanish Companies: A Compliance Analysis. *Sustainability*, 14(6), 3254. <https://doi.org/10.3390/su14063254>
- Kassai, J. R., Carvalho, L. N., Zaro, J. R. S., & Kassai, J. R. S. (2019). Relato Integrado e Sustentabilidade: a experiência de uma disciplina oferecida na USP desde 2011. *XIX USP International Conference in Accounting, March 2021*, 1–15. <https://repositorio.usp.br/item/002952203>
- Lima, H. M. A., Ouverney, C. A., Roquini, H. S. M., & Senna, A. R. de. (2013). A contabilidade ambiental no ensino de ciências contábeis. *REVISTA PRÁXIS CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA*, 5(Especial), 13–17. [https://www.researchgate.net/profile/M-Grillo/publication/311607112\\_Analise\\_do\\_conforto\\_acustico\\_de\\_uma\\_escola\\_publica\\_d\\_o\\_Estado\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro/links/5850573708aed95c250b816a/Analise-do-conforto-acustico-de-uma-escola-publica-do-Estado-do-Rio-de-Janeir](https://www.researchgate.net/profile/M-Grillo/publication/311607112_Analise_do_conforto_acustico_de_uma_escola_publica_d_o_Estado_do_Rio_de_Janeiro/links/5850573708aed95c250b816a/Analise-do-conforto-acustico-de-uma-escola-publica-do-Estado-do-Rio-de-Janeir)
- Maama, H. (2021). Institutional environment and environmental, social and governance accounting among banks in West Africa. *Meditari Accountancy Research*, 29(6), 1314–1336. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-02-2020-0770>
- Mannes, S., Ferreira, D. D. M., Ferreira, L. F., & Rover, S. (2018). Panorama Da Temática Sustentabilidade No Curso De Ciências Contábeis Das Universidades Federais Brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(3). [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i3.14657](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i3.14657)
- Marion, J. C., & Robles Júnior, A. (1998). A Busca na Qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 9(3), 13–24. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/25090/a-busca-da-qualidade-no-ensino-superior-de-contabilidade-no-brasil/i/pt-br>
- Mittelbach-Hörmanseder, S., Hummel, K., & Rammerstorfer, M. (2021). The information content of corporate social responsibility disclosure in Europe: an institutional perspective.

- European Accounting Review*, 30(2), 309–348.  
<https://doi.org/10.1080/09638180.2020.1763818>
- Molter, L. (2022). Maria Clara Bugarim fala sobre a reforma curricular do curso de Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 255, 5–7. [https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/07/RBC255\\_maio\\_jun.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2022/07/RBC255_maio_jun.pdf)
- Moreira, J. de A. P., Melo, A. Í. de S., Carvalho, E. dos S., Guerra, M. das G. G. V., & Menezes Júnior, R. A. (2020). Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável na formação em Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(3), 73–91. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9735>
- Mussoi, A., Nascimento, L. F., & Bellen, H. M. Van. (2010). A Relevância Da Temática Ambiental Na Formação Dos Bacharéis Em Ciências Contábeis: A Percepção Dos Coordenadores De Curso. *Sinergia - Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis*, 14(1), 35–45. <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/2001>
- Oliveira, C. R., Gomes, G., Rausch, R. B., & Cunha, P. R. (2011). Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo Mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica de Ciências Da Educação*, 10(1), 47–68. <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/869/637%0Ahttp://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/869>
- Pereira, C. M. T., Paccola, E. A. de S., & Sarttori, R. (2018). Estudo da gestão ambiental, social e econômica em uma instituição de ensino superior. *Revista Educação Ambiental Em Ação*, 17(65), 2018. <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3382>
- Pereira, J. P. R. (2015). *Contabilidade Ambiental no Curso de Ciências Contábeis: Estudo de Caso na Faculdade Vale do Cricaré–ES*. <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/759>
- Reis, G. T. (2022). *A influência da adoção de práticas ambientais, sociais e de governança (ASG) pelas empresas no processo de decisão de investimento dos gestores de private equity com atuação no Brasil*. FGV EBAPE. <https://hdl.handle.net/10438/31850>
- Rezaee, Z., Rezaee, J., & Homayoun, S. (2016). Integration of Business Sustainability Education into the Business Curriculum. *International Journal of Finance and Managerial Accounting*, 1(2), 1–8. [https://ijfma.srbiau.ac.ir/article\\_9526.html](https://ijfma.srbiau.ac.ir/article_9526.html)
- Ribeiro, S. P., de Sousa, M. A. B., Limas, M. R., & Rodrigues, R. da S. (2020). Um panorama do ensino da disciplina de contabilidade ambiental no curso de Ciências Contábeis de Universidades Federais Brasileiras. *Caderno de Administração*, 14(2), 1–22. <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/46020>

UNCTAD-ISAR. (2022). *UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT*. [https://unctad.org/system/files/official-document/ciisard101\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ciisard101_en.pdf)

UNCTAD. (2011). *Model Accounting Curriculum (Revised)*. [http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1\\_en.pdf](http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1_en.pdf)